

Com a inclusão de alunos com deficiência em nossas salas de aula, muitas preocupações nos fazem companhia: "Será que tenho condições de atender esse aluno?", "Como darei aula para que ele aprenda?", "Darei conta do recado?", entre muitas outras perguntas. Este artigo irá procurar orientar o professor que tem um aluno com deficiência quando o assunto é avaliação.

Vale ressaltar que cada educando é único e merece atenção especializada. Portanto, seguem as principais orientações que podem ser úteis aos docentes:

Deficiência auditiva

Alunos com deficiência auditiva leve ou moderada não necessitam de avaliação diferenciada. Podem fazer a mesma avaliação escrita que os demais alunos. Trocas de letras podem ser esperadas em função da perda auditiva, portanto estas podem ser assinaladas e mostradas para o aluno, até o professor pedir para que ele passe a prova a limpo. Mas não devem ser descontados pontos caso o erro seja consequência da sua perda auditiva.

Surdez

Alunos com surdez podem requerer uma prova igual à avaliação dos demais estudantes, com a presença de um intérprete. A função desse profissional é traduzir a prova na Língua Brasileira de Sinais (Libras) para, então, o próprio aluno com surdez escrever sua prova. O intérprete não pode fazer nenhuma explicação diferenciada, somente traduzir a pergunta feita na prova. Conjugação de verbos e detalhes da língua portuguesa devem ser descontados, visto que a Libras apresenta outra gramática. Os erros podem ser apontados.

Visão subnormal

Para alunos com baixa visão ou visão subnormal é preciso saber qual a real necessidade de amplificação do texto para o aluno e transformar a prova neste formato em um computador convencional. O espaço na folha para o aluno responder as questões também deve ser respeitado. Em geral, a amplificação é no tamanho 24, na fonte Arial.

Estudantes com cegueira

Estes alunos têm o direito de fazer suas avaliações diferenciadas, no sistema braile ou de forma oral. Se na pro-



AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

VEJA como o professor pode oferecer equidade de oportunidade o alunos com deficiência

va houver alguma tabela ou figura, esta deverá ser descrita para o educando.

Deficiência física sem comunicação oral

Alunos com deficiência física que não se comunicam de forma oral podem ser avaliados, sobre os assuntos referentes à prova, por meio de uma prancha de comunicação. As perguntas são feitas oralmente e o estudante aponta a resposta com os olhos (rastreamento), com ponteira ou com os dedos.

Deficiência física com restrição de movimentação

Educandos com essa deficiência podem fazer as mesmas provas que os demais, levando-se em conta a dificuldade que terão para escrever. Pode ser feita uma prova adaptada, em folha ampliada, ou até uma avaliação de forma oral, se o aluno apresentar condições para isso. No caso do aluno ter condições de escrever, pode ser dado a ele um tempo maior para que conclua a prova. Cada caso é um caso.

Deficiência intelectual

Caso estejam em níveis diferentes de aprendizagem com o restante da turma, alunos com deficiência intelectual podem fazer provas adaptadas. A avaliação poderá ser feita em partes e de forma lúdica.

Alunos com problemas de aprendizagem

Esses estudantes podem ser avaliados de acordo com o seu grau de rendimento, segundo seus ganhos. Por exemplo: João ainda não consegue fazer operações no papel, mas consegue com o auxílio de material concreto (como uso de material dourado, tampinhas de garrafa, palitos de sorvete, etc.) No dia da prova, João poderá usar este recurso. Com o tempo, o professor poderá avaliar se a adaptação se faz necessária.

Todos estes educandos merecem receber uma avaliação diferenciada, porque nós também não gostamos de ser avaliados de forma coletiva e sem levar em conta nossa especificidade. Precisamos achar um espaço na escola tradicional para alunos diferentes, não convencionais, diferenciados na sua forma de se colocar no mundo, de pensar e de aprender.

Márcia Honora é fonoaudióloga, mestre em Educação, professora universitária e escritora de livros paradidáticos e para professores. Também foi palestrante do Congresso Internacional sobre Dificuldades de Aprendizagem, em São Luis (MA), em maio deste ano. E-mail: contato@marciahonora.com.br